

OPERAÇÃO CRUZEIRO DO SUL III - CRUZEX - III

Roberto Portella Bertazzo,

Bacharel em História pela UFJF,
Membro da Sociedade Latino Americana de Historiadores Aeronáuticos (LAAHS),
Membro de Centro de Pesquisas Estratégicas "Paulino Soares de Sousa" da UFJF.
robertobertazzo@hotmail.com

A cidade de Anápolis, situada no centro geográfico do Brasil, está sediando entre os dias 21 de agosto e 1º de setembro a terceira edição da **Operação Cruzeiro do Sul (CRUZEX III)**.

A área da operação abrange os Estados de Goiás, Mato Grosso, Minas Gerais e Distrito Federal e deveria ser um exercício entre as Forças Aéreas da **Argentina**, do **Brasil**, do **Chile**, da **França**, do **Peru**, do **Uruguai** e da **Venezuela**. Porém, um acidente no dia 20 de agosto, na cidade brasileira de Porto Velho, Estado de Rondônia, com um **Cessna A-37** da Força Aérea do Peru, acabou por ocasionar a desistência da participação deste país nas manobras.

A manobra simulará o conflito aéreo entre as Forças Azuis (Forças da Coalizão) e as Forças Vermelhas (Forças Opositoras), baseado em um conflito simulado de baixa intensidade, dentro dos critérios doutrinários estabelecidos em tempos de paz. As Forças Aéreas dos países convidados estarão compondo a Força de Coalizão no país Azul, contra a Força Oponente, sediada no país Vermelho. No CENÁRIO FICTÍCIO estabelecido, os Países Vermelho e Amarelo têm problemas de fronteira devido a fatos históricos. Problemas políticos e econômicos têm agravado a situação.



Logomarca da Operação Cruzeiro do Sul III - CRUZEX III.

As Forças Armadas do País Vermelho promoverão uma invasão militar de parte do País Amarelo.

O Conselho de Segurança da ONU aprova a constituição de uma Força de Coalizão, formada pela Argentina, Brasil (País Azul), Chile, França, Peru, Uruguai e Venezuela, tendo o País Azul como líder.

O Equipamento empregado pelo País Azul (Brasil) são quatro *Northrop F-5E*, quatro *Embraer AMX*, quatro *Embraer 326GB Xavante* e quatro *Embraer AT-29 Super Tucano*. Os argentinos trouxeram quatro aeronaves *McdonellDouglas A-4AR* e quatro *IA-58 Púcara*. O Chile veio com seis *Cessna A-37*. A França trouxe para a manobra quatro *Mirage 2000C*, quatro *Mirage 2000N* e um *Boeing E-3 Sentry*. O deslocamento dos aviões franceses foi apoiado por um *Boeing KC-135F*, um *Lockheed C-130* e um *Antonov 124*. Os uruguaios trouxeram quatro *Cessna A-37* e quatro *IA-58 Pucarás*. A Força aérea Venezuelana trouxe dois *Lockheed F-16A*, dois *Lockheed F-16B*, dois *Dassault Mirage 50EV*, dois *Dassault Mirage 50DV* e quatro *Canadair F-5A* além de um *Boeing 707 reabastecedor (KC-137)*.



Northrop F-5E e Embraer AMX A1 da FAB durante a CRUZEX III. (Fotos: autor)



Embraer 326 GB Xavante e Super-Tucano AT-29 da FAB durante a CRUZEX III. (Fotos: autor)



McdonellDouglas A-4AR e IA-58 Púcara da Força Aérea Argentina durante a CRUZEX III. Notar que o Púcara não possui insígnias e matrículas visíveis, só a bandeira Argentina, pois não houve tempo hábil para a colocação, visto ter saído de uma reotencialização. O número do avião se encontra do lado de dentro das portas da bequilha dianteira. (Fotos: autor)



Cessna A-37 da Força Aérea do Chile e Mirage 2000 C, prontos para a decolagem. (Fotos: autor)



Mirage 2000 N pousando e Boeing E-3 Sentry da Força Aérea Francesa pronto para decolar. (Fotos: autor)



Cessna A-37 e IA-58 Pucará da Força Aérea Uruguaia taxiando para a decolagem. (Fotos: autor)



Lockheed F-16 A e F-16 B pousando, da Força Aérea Venezuelana. (Fotos: autor)



Dassault Mirage 50EV e 50DV da Força Aérea Venezuelana, prontos para a decolagem. (Fotos: autor)



Canadair F-5A prontos para decolagem e Boeing 707 (KC-137) da Força Aérea Venezuelana. (Fotos autor)

O país vermelho também está equipado por pessoal e equipamentos da força aérea brasileira, no caso os *Northrop F-5EM* e *Embraer R-99*.

O Primeiro Esquadrão do Décimo Quarto Grupo de Aviação (1º/14º GAV) da Base de Canoas (RS) chegou à Base Aérea de Campo Grande (BACG), na tarde do dia 25 de agosto, com seis aeronaves *F-5 EM*. A equipe composta por 45 pessoas, entre elas 11 pilotos, tem como objetivo principal realizar treinamentos de interceptação, ataque, escolta e patrulha aérea, durante a Operação CRUZEX III. No ambiente simulado, desempenharão funções de defesa aérea do país Vermelho, além de missões de ataque ao País Azul.

Contando com seis aeronaves *F-5 EM*, que passaram por processo de modernização, o esquadrão possui equipamentos de última geração - incluindo radares e ECM que possibilitam aos pilotos uma maior consciência do cenário bem como uma maior possibilidade de defesa.

O Segundo Esquadrão do Sexto Grupo de Aviação (2º/6º GAV), Esquadrão Guardião – um dos mais modernos esquadrões da FAB, participa da terceira edição da Operação Cruzeiro do Sul (CRUZEX III)

O 2º/6º GAV, com sede em Anápolis (GO), já participou em 2004 da CRUZEX II. Na CRUZEX III, realizará missões de AEW – Alerta Aéreo Antecipado, utilizando a aeronave *R-99 A*, que possui os mais modernos equipamentos eletrônicos, sobre a plataforma do *EMB-145*, de fabricação nacional. Nesse tipo de missão, o *R-99 A*, que dispõe de um poderoso radar, trabalhará em conjunto com os radares de solo, auxiliando na identificação de aeronaves que estejam voando, principalmente, à baixa altura.

Essas informações são vitais para o acionamento da defesa do fictício País Vermelho, o qual dispõe de aeronaves para interceptação, sediadas em Campo Grande - MS.



Northrop F-5EM e Embraer R-99 (Emb-145) da FAB atuando como aviões do país vermelho. (Fotos: FAB e autor)

A coalizão tem como incumbência expulsar as Forças Vermelhas do território amarelo e restaurar a legalidade e a paz entre as duas nações em litígio.

As forças da Coalizão Azul estão operando nos moldes da Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN).

OBJETIVOS DO EXERCÍCIO

Entre os objetivos propostos para as manobras estão o Adestramento dos Estados-Maiores e das Forças Aéreas no planejamento de Operações Combinadas com Forças Aéreas de países amigos.

Proporcionar ao Estado-Maior da Aeronáutica, aos Comandos Operacionais, às Forças Aéreas e às Unidades Aéreas conhecimento de estrutura de Comando e Controle e de emprego do Poder Aéreo, nos moldes utilizados pela OTAN.

Treinar as defesas aéreas da Força de Coalizão contra ataques aéreos de saturação a baixa e média altitude.

Treinar os tripulantes em operações CSAR e de resgate de nacionais.

Adestrar o Sistema de Controle do Espaço Aéreo Brasileiro (SISCEAB) no gerenciamento do espaço aéreo em situação de conflito. Incrementar o intercâmbio de experiências e o clima de confiança mútua entre os integrantes das Forças Aéreas amigas.

Treinar as cadeias de Inteligência de acordo com doutrinas atuais e aperfeiçoar procedimentos de análises de objetivos/alvos.

PROGRAMAÇÃO DA CRUZEX III

A operação Cruzeiro do Sul III, será dividida em três fases, denominados **Amarela**, de mobilização, entre 13 e 20 de agosto, **Âmbar**, de treinamento preparatório, entre 21 e 27 de agosto e **Vermelha**, de treinamento real, entre 28 e 31 de agosto.

PRIMEIRA FASE (AMARELA): MOBILIZAÇÃO - Esta fase consiste do desdobramento da Direção do Exercício (DIREX), Equipe de Comando e Controle (C²) e Componente Aéreo (JFAC), além das Forças Componentes (FC) estrangeiras e das Unidades Aéreas (UAE) brasileiras participantes para a Base Aérea de Anápolis (BAAN). Nessa fase também se realiza um exercício simulado prévio para os brasileiros no Componente Aéreo (JFAC).

SEGUNDA FASE (ÂMBAR): TREINAMENTO PREPARATÓRIO E MOBILIZAÇÃO Nesta fase as Forças Aéreas participantes realizam a Reunião Inicial (Mass Briefing), a Familiarização com a área do Exercício (FAM), o Treinamento de Integração das Forças (FIT) e os primeiros Vôos de Pacote, onde todos se preparam para uma execução segura do exercício.

Também acontece o desdobramento dos meios de Busca e Resgate em Combate (C-SAR) para Uberlândia (MG) e dos meios da Força Oponente (F Opon) para a Base Aérea de Campo Grande (BACG).

No Componente Aéreo (JFAC) se realiza o Exercício de Posto de Comando (CPX) e se executam os primeiros planejamentos dos vôos da próxima fase (LIVEX) da CRUZEX 2006.

Como eventos de Comunicação Social, acontecem as visitas de Veteranos da FAB (24 Ago), da Imprensa (25 Ago) e da população em geral (27 Ago) à Operação CRUZEX 2006. Neste último, a Base Aérea de Anápolis realiza a exposição estática de aeronaves das Forças Aéreas participantes e ainda conta com uma apresentação da Esquadrilha da Fumaça (EDA) da FAB.

TERCEIRA FASE (VERMELHA): TREINAMENTO REAL. Nesta Fase são desencadeadas as Operações Aéreas já integradas ao cenário da guerra fictícia travada entre a Força de Coalizão e o País Vermelho (LIVEX). Nela, realizam-se missões que visam ao apoio da Força em combate (Sustentação ao Combate), ao domínio dos céus (Superioridade Aérea) e à redução do apoio à Força Oponente (Interdição).

Equipes de resgate da Força de Coalizão realizam missões de Busca e Resgate em Combate (CSAR), onde se deve localizar e resgatar pilotos da Força de Coalizão abatidos, para evitar que sejam capturados pela Força Oponente (simulado).



O deslocamento dos aviões franceses contou foi apoiado por um Boeing KC-135, fotografado em Natal, quando de sua volta, um Lockheed C-130 e um Antonov 124 fretado. (Fotos: autor e FAB)

No total participam 850 militares brasileiros e 920 estrangeiros e mais de 100 aeronaves, lembrando que os **F-16** da Venezuela não serão retirados de serviço, mas se somarão aos caças russos (**Sukhoi-30**) recentemente adquiridos, conforme informações colhidas em conversas com o pessoal de terra durante a nossa visita à Cruzex III.

